

MÍDIA E PSICOLOGIA CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR E LUGAR SOCIAL PARA AS DIFERENÇAS HUMANAS DIFERENTES

Área temática: Comunicação e Educação

Coordenador da Ação: Solange Leme Ferreira¹

Autores: Solange Leme Ferreira²,

Fernanda Amorim Chiconato³

RESUMO: As semelhanças e diferenças entre os humanos compõe a humanidade e permeiam as relações entre os seus componentes. Mesmo as diferenças sendo inerentes a todos, algumas delas são avaliadas desvantajosamente, e aqui as chamaremos de diferenças humanas diferentes, como por exemplo, as deficiências. A conotação desvantajosa que lhes caracterizam é socialmente construída pela falta de informações, por sentimentos mal elaborados e por atitudes mal lapidadas frente a essas condições de diversidade humana, num fenômeno denominado de “Construção social da deficiência”. Assim, esta oficina propõe uma oportunidade para a compreensão do olhar e lugar que é destinado às pessoas com deficiência – de invisibilidade e de inviabilidade social; e ressignificação das diferenças humanas diferentes, de modo a que as pessoas que as apresentam possam usufruir de momentos não tão efêmeros de qualidade de vida subjetiva. Para a oficina, serão utilizados saberes oriundos do campo da Mídia e da Psicologia, os quais têm se mostrado cruciais e motivadores em nossas experiências com os LABOMIDI – Laboratórios de Mídia e Deficiência Intelectual. Por um lado, a Psicologia contribuindo com sua ciência para trabalhar com grupos e com a diversidade humana; de outro lado, o campo científico da Mídia com seus recursos capazes de potencializar sentidos, formam uma fértil parceria para a ressignificação do olhar e lugar social atribuídos aos quadros de deficiências. A oficina foi programada para envolver os participantes de modo a que estejam todo tempo motivados e se sintam

¹ Doutor. Departamento de Psicologia Social e Institucional. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina. solpsy@yahoo.com.br

² Psicologia. Docente do Departamento de Psicologia Social e Institucional. Centro de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Londrina.

³ Estagiária do 5º Ano de Psicologia. Universidade Estadual de Londrina.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

FORUM de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Londrina

instigados a, com ousadia e criatividade, delinear propostas que destinadas à construção do novo olhar e lugar que se pretende. Um dos principais recursos didáticos utilizados serão vídeos de curta duração, e outras peças midiáticas, para serem observados, analisados e “refeitos”. Sim, nesta oficina todos poderão ser protagonistas precursores de uma existência com maior qualidade de vida subjetiva para aqueles que apresentam uma diferença diferente.

2. APORTES QUE SUSTENTAM A PROPOSTA DO LABOMIDI

Se a deficiência é uma condição construída a partir de uma diferença humana, então, quem é o sujeito desta construção? É o “outro” que se encontra no entorno, próximo ou não tão próximo, da pessoa diferente, com ela agindo, reagindo, ou também se omitindo. É esse “outro” que avalia, julga e interpreta uma diferença humana como sendo desvantajosa (aqui denominada de diferença diferente e frequentemente chamada de deficiência) à adequação e adaptação da pessoa que a possui, num determinado contexto (tempo-histórico-cultural), ficando a mesma submetida ao descrédito, à invisibilidade e inviabilidade junto à sociedade.

Se bastasse o que dissemos para compreender o fenômeno em tela, poderíamos afirmar que a deficiência é uma construção social. No entanto, a deficiência é muito mais do que a limitação que objetivamente se vê; a limitação, por si só, não explica todas as dificuldades vividas pelo indivíduo que a apresenta. Há algo mais aí acontecendo que não se resume às barreiras físicas e arquitetônicas do meio no qual se encontra inserido. Trata-se das barreiras atitudinais que se constrói a partir do olhar que o “outro” possui sobre esta condição de diversidade humana. Por isso, é mais apropriado dizer que a deficiência é uma construção psicossocial, pois esta expressão remete melhor à completude do fenômeno.

Pois bem, se estamos falando de uma construção que não interessa o seu produto – a deficiência -, então, pela antítese também poderemos falar de desconstrução: de equívocos, de mitos, de tabus, de crenças... a seu respeito. Se o olhar é uma maneira de posicionar-se no/frente ao mundo; é uma linguagem que se constrói e se realiza no contato com os outros, nas inter-relações (Sacks, apud BIANCHETTI, 2002), então, a desconstrução que desejamos deverá passar, necessariamente, pela reconstrução do olhar que existe em relação à deficiência.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Certamente um olhar constituído por concepções mitificadas acerca da mesma; por sentimentos não reconhecidos, assumidos e elaborados - afinal, segundo Amaral (1994), trabalhamos pouco com nossas emoções e mecanismos psicológicos de defesa diante do outro que é deficiente -, e por atitudes mal lapidadas frente àquela condição de diversidade humana.

Em suma, podemos falar em reconstrução da deficiência que aí está posta ou, de igual sentido, falar em construção de um novo olhar e lugar para as diferenças humanas diferentes em nossa sociedade. Tal construção tem como premissa a não assunção da naturalização do que é histórico e socialmente produzido. Sem tal embasamento, pouco restaria ao psicólogo fazer para que as pessoa com deficiência sejam percebidas na sua humanidade, independentemente da diferença diferente que apresentam. Esta tem sido a meta em nossa prática acadêmica, que tem se concretizado nos últimos quatro anos, mediante a efetivação dos LABOMIDI.

3. LABOMIDI CONSTRUINDO OUTRO OLHAR E LUGAR PARA AS DIFERENÇAS HUMANAS DIFERENTES (AS DEFICIÊNCIAS)

O LABOMIDI – Laboratório de Mídia e Deficiência Intelectual -, é um recurso metodológico constituído por encontros nos quais são alvo de análise e reformulação as peças midiáticas com conteúdos a respeito das diferenças humanas diferentes - com destaque para a deficiência intelectual, dada a formação e experiência acadêmica da proponente (FERREIRA, 2012). Cada laboratório é delineado para ser um espaço destinado a se pensar (concepções), sentir (emoções), se predispor (atitudes) frente às condições de diferenças humanas diferentes. Deste modo, o LABOMIDI se configura um espaço de acolhimento da diversidade de saberes, de sentimentos e de posturas que os participantes trazem acerca do tema. Este encontro intersubjetivo e dialógico, sempre mediado por uma peça midiática, enseja a reflexão sobre o saber e fazer de cada um, mediante a reavaliação das próprias concepções, sentimentos e atitudes, assim facilitando a ciência de seus equívocos e a construção de um modo mais coerente e solidário de viver junto daqueles que apresentam uma diferença diferente.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX

De modo geral, cada laboratório tem a seguinte programação: a. Abertura: realização de uma atividade para o aquecimento e descontração dos participantes; b. Exposição inicial do tema: inserção dos participantes no contexto programado, mediante afirmações instigadoras, questões para reflexão e/ou posicionamento; c. Desenvolvimento do tema: apresentação de peças midiáticas, música, textos (artísticos, literários, científicos), exercícios de simulação (dramatizações); d. Avaliação do conteúdo apreendido: produção dos participantes referente ao tema desenvolvido, que melhor caracterize o aprendizado daquela ocasião, a qual deverá ser apresentada e comentada pelos presentes e permanecer no local até o final dos laboratórios programados, geralmente em torno de 12 ocasiões; e. Encerramento do encontro: exposição, por parte dos coordenadores de: resumo dos aspectos trabalhados no dia; *feedback* à performance dos participantes, informação sobre o conteúdo do próximo laboratório e orientação sobre as ações que deverão ser realizadas pelos mesmos até lá.

Afirma Trindade (1999) que aprendemos nos livros, nos meios de comunicação, na grande mídia, nos filmes, revistas, outdoors, jornais... a idealizar algumas características humanas como as representantes legítimas e naturais do que seja ser humano. Sendo assim, temos defendido que o psicólogo, em parceria com a mídia, desenvolva um trabalho sócio educacional voltado à desconstrução deste ser humano ideal e à assunção de um ser humano real, em suas infinitas possibilidades de existência dentro do espectro da diversidade humana.

Nossos LABOMIDI tem defendido arraigadamente essa desconstrução, pois caso isso não ocorra, aqueles que não se enquadram no modelo internalizado de ser humano ideal continuarão sendo silenciados, invisibilizados e inviabilizados. Este é o resultado do seguinte ciclo nada virtuoso: [...] a gente olha mas não vê, a gente vê, mas não percebe, a gente percebe, mas não sente, a gente sente, mas ... a gente não investe ... e se a gente não investe nessa vida⁴ ... a gente mata, ou melhor, a gente não educa para a vida; a gente educa para a morte das infinitas possibilidades. A gente educa (se é que se pode dizer assim) para uma morte em vida: a invisibilidade. (TRINDADE, 1999, p.9)

Enfim, o LABOMIDI traz um contundente alerta para a necessidade de se

⁴ Referindo-se à pessoa alvo de preconceito.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX

ressignificar as diferenças humanas diferentes – um processo de verdadeira desconstrução e reconstrução de concepções, sentimentos e atitudes. Justamente porque sentimos com todo o nosso corpo, com todos os nossos sentidos e temos muitas formas de captar o mundo a nossa volta, nossos laboratórios tem se mostrado um espaço eficaz para encorajar o participante a aproximar-se do novo, do diferente, do ameaçador, do pensamento crítico e afastar-se da aceitação e adesão incondicional, irrefletida e imponderada de fatos, atos e emoções concernentes à deficiência.

Para finalizar, quero registrar que um elemento decisivo para o êxito desta estratégia de trabalho tem sido a performance dos estagiários de Psicologia. Enquanto coordenadores dos LABOMIDI, atuando como mediadores e catalizadores das reações e transformações pretendidas, eles podem oferecer aos participantes a sustentação cognitiva, emocional e, lhes dizer: “vai/vá”, ou “vem”, ou “vamos” (Trindade, 1999, p.13). Mas, para que isso seja possível, segundo essa autora, é preciso que sejamos capazes de nos fascinar com a vida e com as múltiplas possibilidades que ela nos apresenta.

E é com esta fascinação que temos realizado os LABOMIDI, na intenção de que outros também se apaixonem, se impliquem e se apresentem - sejam como produtores, sejam como consumidores da mídia -, para a nossa convocação destinada à construção de outro olhar e lugar para as diferenças humanas diferentes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. Pensando alguns fatores psicológicos. IN: AMARAL, L. A. **Pensar a diferença/ deficiência**. Brasília: CORDE, 1994,19-34.

BIANCHETTI, Lucídio. Um olhar sobre a diferença: as múltiplas maneiras de olhar e ser olhado e suas decorrências. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.8, n.1, 2002, 1- 8.

FERREIRA, Solange Leme. **Escrevendo outro script para a deficiência intelectual**. Curitiba: Appris, 2015.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Paraná

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual
de Maringá
Paraná

TRINDADE, Azoilda Loretto. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In: TRINDADE, A. L. (org.) **Multiculturalismo: mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999, p. 07-16.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

